

**LABORATÓRIO VIRTUAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (LABORVIR):
EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS EM REDE COLABORATIVA**

Neusa Teresa Costa Pereira ¹
Mara Rita Duarte De Oliveira ²
Mauricio Arthur Duarte Cardoso ³
Hamilton Francisco Cartraio Nhime ⁴

RESUMO

O projeto intitulado Laboratório Virtual de Formação de Professores (LABORVIR) está vinculado ao Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE/UNILAB) e tem como principal objetivo oportunizar a formação inicial e continuada de professores/as e alunos/as dos cursos de licenciaturas no Brasil, a partir da oferta de cursos de formação em rede colaborativa de professores das universidades públicas brasileiras. No ano de 2022, as ações formativas estão sendo desenvolvidas em ambiente virtual e ao todo serão ofertados seis módulos, sendo que, a cada mês é realizado um Módulo Formativo e um encontro virtual. Entre os temas tratados estão: Educação Inclusiva no Brasil; Alunos/as com deficiência em escolas públicas e Universidades; Transtornos globais do desenvolvimento para a educação escolar; Tecnologia Assistida; Braille e Audiodescrição como ferramenta de acessibilidade a serviço da inclusão escolar; Libras – Língua Brasileira de Sinais. O objetivo do projeto é que ao final seja lançado um E-book.

Palavras-chave: Formação; redes colaborativas; educação inclusiva.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente,
neusacosta599@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica Palmares, Docente,
mararita@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente,
arthurduarte809@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente,
hamiltonbusca89@gmail.com⁴

INTRODUÇÃO

O Laborvir se constitui a partir de uma rede de Formadores das Universidade Brasileiras, entre elas: UFPA, UFG, UFU, UFBA, UNILAB (ICEN e ICS), que colaboram ativamente para a formação de redes colaborativas institucionais e para a execução das atividades de laboratório, buscando sempre metodologias colaborativas e partilhamento de experiências de educadores em todo o território brasileiro. Atualmente o Laborvir está vinculado ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE/UNILAB).

Assim, o Laboratório Virtual de Formação de Professores (LABORVIR) é um espaço educativo virtual voltado para a formação continuada de professores, com o objetivo de possibilitar experiências formativas para os professores e alunos, através da mediação de tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) que envolvam práticas colaborativas em rede.

Estamos vivendo um momento de mudanças das relações educativas, transformações dos conceitos de virtualidade e presencialidade, pois novas demandas têm se imposto aos professores e por isso, a formação humanista e reflexiva é necessária e urgente.

Hoje não podemos falar de formação de professores sem discutir as tecnologias digitais e o ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, em todas as modalidades da educação. Com a presença da internet e a evolução tecnológica, podemos aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes e sobretudo de maneira coletivas, trocando saberes, experiências e fortalecendo as práticas colaborativas. A sociedade como um todo é um espaço privilegiado de aprendizagem, precisamos fortalecer os laços entre aqueles que podem contribuir para estabelecermos ambientes formativos plurais, diversificados e solidários. Ensinar e aprender tornou-se um desafio a ser enfrentado na realidade da sala de aula, já que há informações abundantes, que transbordam de múltiplas fontes, visões diferentes de mundo, e inclusive muitas constituindo-se como desinformação, a exemplo dos Fake New, muitos deles criando um espaço de negação da própria ciência. Estamos sendo chamados a repensar com urgência os conceitos de ensinar e aprender em qualquer espaço, seja ele presencial ou online, o que nos exige repensar o próprio conceito de educação. Educar é um ato complexo, e essa complexidade se intensifica a partir do momento em que a sociedade também se complexifica: nas últimas décadas percebemos um acelerado movimento de transformação que atinge todo o tecido social, motivado prioritariamente pela chegada do digital, a ponto de os teóricos chamarem de sociedade informacional, ou da informação, que tem movido a sociedade e o campo educacional para mudanças estruturais nos modelos existentes de ensino e aprendizagem.

Ainda, nesse contexto de profundas mudanças na educação provocado pela Pandemia do Sars-cov2 (covid19), somos convidados para pensar a educação da pessoa com deficiência, frente ao desafio de inclusão e acessibilidade deste público da educação especial. O Laborvir dentro dessa perspectiva toma como princípio a formação de professores a partir da mediação do uso de tecnologias aliadas a aprendizagem colaborativa.

Deste modo, reconhecemos que a chegada das “novas tecnologias” na escola modifica todos os parâmetros educativos e altera, modifica, interfere no processo de ensino e de aprendizagem. Principalmente, o uso do computador e sua atual popularização alteram o interesse e as formas de aprender dos alunos. Logo, afeta diretamente a prática docente, pois exige novas formas de ensinar e na condução do processo educativo em sua globalidade (ALMEIDA, 1999). A autora, ainda afirma que ao que se refere às tecnologias digitais no espaço escolar é importante considerar sua operacionalidade, praticidade, uso, potencialidade e implicações para a prática pedagógica, como também ao acesso de alunos e professores a essas tecnologias de forma ampla e de qualidade. Também chama atenção para a necessidade de refletir-se sobre o trabalho docente, que diferentemente do antigo modelo frontal baseava-se em uma educação bancária, onde o professor ensinava e ao aluno aprendia.

Nessa lógica, requer uma formação global e contínua do professor; exige-se uma formação que possibilite a reflexão sobre as teorias ligadas ao uso de tecnologias, como também o saber fazer, ou seja, o uso concreto de tais tecnologias no processo pedagógico.

Portanto, a atividade docente se configura em práxis educativa, e como tal é sistemática e científica na medida em que toma objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender). Assim, se constitui em uma ação intencional, mas é necessário ser também uma práxis reflexiva que se transforma em trabalho docente; pois enquanto prática social é a expressão do saber pedagógico. Consequentemente, constitui-se, constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social.

No cenário educacional temos sido chamados para discutir a questão da educação inclusiva voltada para os alunos e alunas públicos da educação especial, e dentro desse chamamento, nós propomos fazer um conjunto de formação continuada que possa aliar os saberes sobre a educação inclusiva e os saberes sobre o uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação escolar.

Deste modo, o objetivo do projeto é oportunizar a formação inicial e continuada de professores e alunos dos cursos de licenciaturas no Brasil, na perspectiva da educação inclusiva, a partir da oferta de cursos de formação continuada em rede colaborativa de professores das universidades públicas brasileiras. Dentre os objetivos específicos destacamos: Contribuir para os processos de formação inicial e continuada de professores a partir das experiências formativas em diversos espaços educativos virtuais e presenciais, com foco na Educação inclusiva em todos os níveis de ensino; Discutir com professores/as e alunos/as sobre a questão o adoecimento e trabalho docente na atualidade e pós-pandemia.

Discutir com professores/as e alunos/as sobre a questão as teorias da aprendizagem na atualidade e pós-pandemia com foco na Educação inclusiva dos alunos/as com deficiências e Altas habilidades e superdotação.

METODOLOGIA

A Metodologia do projeto é colaborativa e integradora, envolvendo professores de Instituições Federais no Brasil, que fazem parte da Rede de Formação o Laborvir, alunos de graduação, pós-graduação da Unilab e membros da equipe gestora das escolas de Educação Básica e outros professores, tanto da Unilab quanto das escolas públicas do Maciço de Baturité. As atividades são desenvolvidas com foco na formação inicial e continuada. A execução do projeto está organizada em etapas. Algumas etapas já foram realizadas e outras encontram-se em andamento, - a saber:

Etapa 1a: Reunião de planejamento das ações do projeto;

Etapa 2a: Planejamento dos módulos de formação;

Etapa 3a: Após as etapas iniciais de planejamento, sensibilização dos parceiros e preparação dos materiais, haverá a seleção do público que participará efetivamente das formações;

Etapa 4a: realização dos Módulos.

Módulo 1: Formação de professores em direção à Educação Inclusiva no Brasil

Módulo 2: Curso: a inclusão de alunos/as com deficiência em escolas públicas e Universidades

Módulo 3: Oficina: Aspectos importantes dos transtornos globais do desenvolvimento para a educação escolar;

Módulo 4: Oficina: Tecnologia Assistiva e salas de recursos na educação básica e superior

Módulo 5: Oficina: de introdução ao Braille: Audiodescrição como ferramenta de acessibilidade a serviço da inclusão escolar;

Módulo 6: Oficina de Introdução à Libras - Língua Brasileira de Sinais

Etapa 5ª: Conclusão do Projeto e Lançamento do Ebook.

Cada “módulo” está sendo realizado em ambiente virtual para transmissão e socialização das formações,

também ao final da execução do projeto será disponibilizado material didático em versão digital para acesso dos participantes do LABORVIR e comunidade externa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto do Labovir ainda está em execução, mas já apontar alguns resultados, entre eles: Compreensão do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva; Maior estímulo do uso de ambientes virtuais para aprendizagem dos/as professores/as e alunos/as; Promoção de Aprendizagem coletiva; Promoção formação inicial e continuidade em Rede Colaborativa de professores/as e estudantes; Envolvimento de professores/as e alunos/as dos cursos de graduação em processos formativos e colaborativos na perspectiva da educação inclusiva; Estímulo para a utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação para desenvolver formação de professores/as.

CONCLUSÕES

Importante destacar que no desenvolvimento das atividades de extensão, deparou-se com algumas dificuldades, entre elas: a falta de tempo dos professores para participar das formações oferecidas, pelo fato das escolas de Redenção e Acarapé estarem sobrecarregadas pós-pandemia. Para envolver mais os professores das escolas convidou-se os mesmos para participarem da formação de acordo com suas possibilidades de tempos/espacos. Também, a dificuldade dos alunos e alunas da graduação em participarem em virtude do horário integral de aula e retorno as aulas presenciais. Por outro lado a formação foi extremamente inclusiva, dialogado com formadores do Brasil todo e trazendo participantes, a metodologia desenvolvida foi de forma colaborativa o que ajudou a facilitar a aproximação dos participantes no decorrer dos módulos formativos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Semuni pela oportunidade de apresentarmos o nosso trabalho, assim como, PIBEAC (Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura) da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (Proex) da Unilab. Agradecemos a professora Mara Rita e os demais colegas que fazem parte do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação In: PELLADA, Nize Maria Campos, SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Mariya, JUNIOR, Klaus Schulz (Org.). Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP & A, 2005. p.171 a 192.

ANDRÉ, M. (Org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Editora Papirus, 1999.

BAPTISTA, C.R. (Org) Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CORDEIRO, Salete de Fátima Noro. TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS E COTIDIANO ESCOLAR: espaços/tempos de aprender. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. 327 p. Disponível em: . Acesso em: 14 out. 2019.

GOULART, Raquel Barreto. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004.

IMENES, Carla. Os espaços/tempos do cotidiano escolar e os usos das tecnologias. In: LEITE, Márcia e FILÉ, Valter (Org.). Subjetividades, tecnologias e escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.115 a 128.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias. In: BARRETO, Raquel Goulart (Org.). Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas. 2ª Ed. Quartet: Rio de Janeiro, 2003. p. 74 a 84.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 8ª Edição. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época; v.67).

LIMA, P. A.; VIEIRA, T. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

MANTOAN, M. T. É. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

_____. A Hora da Virada. Revista de Educação Especial Inclusão, Brasília, n. 1, p. 24-28, 2005.

_____. Igualdade e Diferença na Escola: como andar no fio da navalha, In ARANTES, V.A. (Org.) Inclusão Escolar. São Paulo: Summus, 2006.

_____. (Org.) O desafio das Diferenças nas Escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil - História e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PEREIRA, Marilú M. Inclusão Escolar: Um Desafio Entre o Ideal e o Real. Disponível em:. Acesso em 16 de Abril de 2014.

PINHEIRO, Daniel Silva. Potencialidades dos recursos educacionais abertos para a educação formal em tempos de cibercultura. 2014. 88f. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação,

Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

PRETTO, Nelson de Luca. Professore: autores em rede. IN: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca (Org.). Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: Edefba: São Paulo: Casada Cultura Digital, 2012.p. 91-108.

SILVA, Karla Fernanda Wunder da.Inclusão Escolar: Levantando Possibilidades, Encarando As Dificuldades.Disponível em:. Acesso em 16 de Abril de 2014.

STAINBACK, William e Susan. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magna França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TEIXEIRA, Inês de Castro. Os professores como sujeitos sócios culturais. In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura. Belo horizonte: UFMG, 1996. p. 179 a 194.

VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araújo. O professor e a autoria no contexto da cibercultura: redes da criação no cotidiano da escola. 2014. 280f.Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.